

15ª Jornada Nacional de Literatura

Leituras jovens do mundo

12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

ARCHANJO, DE A TENDA DOS MILAGRES: UM PERSONAGEM MÚLTIPLO E IDENTITÁRIO

Fabiana Garafini¹

Resumo

A presente análise tem como objetivo reconhecer traços da identidade cultural brasileira a partir do estudo dos comportamentos do personagem protagonista e suas relações sociais. A pesquisa volta-se às manifestações do principal personagem Pedro Archanjo, considerando-o como um símbolo da identidade cultural brasileira, investigando as características do mesmo. A análise dar-se-á em um *corpus* formado com o romance *Tenda dos Milagres* de Jorge Amado. Foi conduzido um estudo, embasando-se nos conceitos de Darci Ribeiro, Roberto Schwarz, entre outros.

Palavras-chave: Identidade cultural brasileira. Comportamento do personagem. Contexto social.

Introdução

Jorge Amado é um autor reconhecido pela sua vasta produção na Literatura Brasileira. Desta forma, busca-se neste trabalho mostrar aspectos relacionados às definições que alguns críticos consideraram característicos nos textos do autor. As fontes para tal procedimento serão livros e críticos que referem-se a sociedade brasileira, no entanto, o principal interesse a ser investigado nestas ferramentas, não é comentar toda a sua produção, mas verificar alguns elementos que perpassam em grande parte de seus escritos e as representações do protagonista em ambientes públicos e familiares que servem para destacar traços construtores da identidade nacional.

Análise da obra

¹ Mestre em Letras, URI, Frederico Westphalen, RS, professora do Instituto Cecy Leite Costa. Email: fabigarafini@hotmail.com

15ª Jornada Nacional de Literatura

Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

A obra escolhida para reconhecer alguns destes fatores é *Tenda dos Milagres*, publicada em 1969 e que tem como personagem central Pedro Archanjo e suas histórias. O romance cita vários aspectos sociais, mas enfatiza-se neste momento o herói mestiço, a miscigenação, fatores culturais e religiosos e o tropicalismo brasileiro.

A preocupação com a sociedade é um aspecto presente em todas as obras de Jorge Amado. Desse modo, ele cria diversas representações para retratar os indivíduos a partir de suas características particulares hereditárias, paralelas às que o meio em que vive oferece e institui. Ilana Seltzer Goldstein cita aspectos estudados pelo autor aqui analisado:

O intento foi analisar a representação do Brasil em sua produção e em suas declarações, por meio de recortes específicos, mas relevantes: a mestiçagem, o sincretismo religioso, a festa e a malandragem como elementos acionados na construção da identidade nacional. Tais aspectos se tornam mais presentes a partir da publicação de *Gabriela*, em 1958, quando a utopia política parece dar lugar a uma utopia cultural alegre e mestiça que persistiu até os últimos dias – mas cujo prenúncio se encontrava já nos primeiros romances. (GOLDSTEIN, 1998, p.22).

Assim, concorda-se com a autora que a utopia cultural já exista em *Jubiabá*, escrito ainda na década de 30, refletindo o contexto social brasileiro, sendo que o protagonista era um negro (Antonio Balduino), como uma forma de retratar população popular, uma síntese da sua classe. Desta forma, pode-se dizer que a história de *Jubiabá* foi retomada em *Tendas dos Milagres*, pelas semelhanças dos dois heróis protagonistas, que resumiam o retrato da classe. A característica de denunciar os problemas sociais e o desejo de transformação da sociedade, pois as questões raciais enfocadas são na verdade uma questão de meio: social e cultural.

A citação aponta inclusive para alguns aspectos reconhecidos neste trabalho e ao situar as obras de Jorge Amado para definir aspectos da identidade do Brasil: a mistura de raças (branca, mulata e negra), as classes sociais (alta, média e baixa) e as influências políticas identificadas nos textos do autor. Em *Tenda dos Milagres*, Jorge Amado basicamente

15ª Jornada Nacional de Literatura

Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

relata a história de Pedro Archanjo, um protagonista “duplicado”, que trabalhava como bedel da faculdade de medicina na Bahia, mas também trabalhava na tenda dos milagres em parceria com o amigo Lídio Corró, ensinando gramática para adolescentes e adorava uma boemia e festas.

Jorge Amado inicia o romance relatando a morte do protagonista Pedro Archanjo. O ponto inicial do enredo é o momento em que as pessoas encontram o protagonista deitado no chão, morto, e na sequência, relata toda a vida do personagem. Assim, pode-se afirmar que a narrativa não é cronológica, é digressiva porque não parece ser um registro totalmente linear e que permite se aplicar ao conceito de hipertexto identificado a todos os subtextos que desviam ao plano elementar da obra ou à narração da história principal.

Acredita-se que estas digressões funcionam como hipertextos que permitem o leitor vagar entre esses subtextos pela ordem que quiser e destacá-los como entender. É a liberdade de navegação no texto que define a hipertextualidade, podendo relacionar com outras obras do autor, bem como as temáticas retomadas.

No primeiro capítulo, o autor descreve o ambiente do romance, (território do pelourinho, tabuão, baixa dos sapateiros, mercados), em que “misturam” ritmos, passos e cores. O foco narrativo predominante no romance é em terceira pessoa, sendo que o personagem Fausto Pena, bacharel em ciências sociais, desejava fazer nome e sua carreira é encarregado de pesquisar a vida e as obras de Pedro Archanjo, pesquisa esta recomendada por James D. Levenson. Já na página dezessete, Jorge Amado começa apresentando o narrador e o assunto do livro:

Encontrarão os leitores, nas páginas que se seguem, o resultado de minha pesquisa em torno da vida e da obra de Pedro Archanjo. Este trabalho foi-me encomendado pelo grande James D. Levenson, e pago em dólares... Ao falar em dúvidas e incertezas, em imprecisões e mentiras, não me refiro apenas à vida do mestre baiano, e, sim, ao conjunto de fatos em sua complexidade: dos sucessos do passado distante às ocorrências dos dias de hoje com a sensacional entrevista de Levenson, da inaudita bebedeira nos festejos dos cinquenta anos

15ª Jornada Nacional de Literatura

Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

até a noite do solene encerramento das comemorações do centenário.
(AMADO, 2008, p.17).

Nota-se na citação que o relato da vida de Pedro Archanjo envolve vários aspectos, bem como a polêmica da miscigenação, problemas políticos, culturais e sociais, entre outros. Mas, pensa-se que teve uma relevância na história da Bahia porque foi lembrado na data em que ele completaria cem anos e também o interesse de James D. Levenson, um estrangeiro que quis estudar este homem.

Ao analisar o protagonista de *Tendas dos milagres*, encontrou-se uma extensa descrição de características e atitudes. Pedro Archanjo trabalhou praticamente trinta anos de sua vida como Bedel da faculdade de medicina, paralelamente a esta função também vivia na tenda dos milagres em parceria com Lídio que “riscava” (desenhava) os milagres solicitados. Archanjo teve várias mulheres, foi pai de muitos garotos, mas uma única conquistara seu coração: Rosa de Oxalá. E ela aparece com a seguinte descrição: “mulatinha digna de altar de igreja, Rosa menina de cabelos lisos, morena cor de sapoti.” (AMADO, 2008, p.84 e 85).

Pensa-se que nesta descrição tem um destaque ao tema central do romance, quando Jorge Amado menciona “mulatinha” refere-se à mestiçagem e parece afirmar que as mulatas também têm direito de casar-se, pois são iguais às brancas. A mistura de raças é ressaltada em toda a narrativa principalmente pelas obras escritas por Pedro Archanjo, as quais defendiam e acreditavam na cultura popular baiana, na influência africana e na mestiçagem. Sua obra foi considerada por Levenson como uma criação da moderna etnologia (estudo do desenvolvimento social de um grupo social). A superação e o reconhecimento de Pedro Archanjo são destacados por Jorge Amado:

No exemplo de sua vida Pedro Archanjo mostra-nos como um homem nascido paupérrimo, órfão de pai, em ambiente pouco propício à cultura, exercendo misteres humildes, pode superar todas as dificuldades e elevar-se aos cumes do saber, igualando-se e até sobrepondo-se às mais ilustres sumidades da época. (AMADO, 2008, p.160).

15ª Jornada Nacional de Literatura

Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

Acredita-se que esta mensagem ou lição de vida pode ser aproveitada por qualquer indivíduo, inclusive no contexto atual em que se vive. A pobreza, o preconceito e o ambiente não devem ser limitadores do crescimento pessoal e profissional da população. Também parece ter sido fundamental a persistência de Pedro Archanjo em sua opinião e ideias defendidas. Pode até ter demorado, mas teve o reconhecimento de várias classes sociais.

Porém, naquele período, década de oitenta a noventa, sendo que o protagonista nasceu em dezembro de 1868 e faleceu em 1943, o preconceito racial e religioso eram bem acirrados. Período em que o Brasil enfrentou diversas guerras e revoluções como: no século XIX, guerra do Paraguai (1864-1870); Guerra das Mulheres (1875-1876); Golpe Militar (1889); século XX, Coluna Prestes - Insurreição Militar (1923-1925); Golpe de Estado Civil Militar (1930). Todo este contexto histórico influenciou o protagonista de *Tenda dos Milagres* a ter este espírito revolucionário e protestar os direitos de sua cor, religião e cultura.

Apesar de Jorge Amado relatar a história de Archanjo no período de 1868 a 1943, acredita-se que também se utilizou do contexto da publicação do livro na década de 60, no ano de 1969. Pois, em *Gabriela, cravo e canela* (1958), Amado já mostra uma protagonista popular. Em *Tenda dos Milagres*, onze anos mais tarde, mostra um protagonista popular, durante todo o romance, e nos diferentes ambientes e classes sociais. Na década de 60, momento em que a intelectualidade entra em crise, convertendo o intelectual a militância política no combate da ditadura militar, também estudam o Realismo e o Naturalismo, pensa-se que o autor também foi realista e trata de problemas sociais. Assim, o foco narrativo circula em meio a intelectualidade mal-intencionada e oportunista (1968), e a intelectualidade combativa do início do século XX. E ainda a duplicidade de Archanjo/Argolo, que conseguiu ser dicotômico sem desmerecer os espaços diferentes.

15ª Jornada Nacional de Literatura

Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

Outro aspecto que se pode levar em consideração no romance é sua aproximação, de certa forma, com o tropicalismo. Pois, evidencia-se a popularidade do protagonista e também os embates entre o arcaico versus o moderno. No artigo *Cultura e política*, 1964-1969, Roberto Schwarz mostra algumas explicações sobre o que foi o tropicalismo e como aconteceu no Brasil:

Sistematizando um pouco, o que se repete nestas idas e vindas é a combinação, em momentos de crise, do moderno e do antigo; mais precisamente das manifestações mais avançadas da integração imperialista internacional e da ideologia burguesa mais antiga e obsoleta, centrada no indivíduo, na unidade familiar e em suas tradições... Nestas condições, em 64 o pensamento caseiro alçou-se à eminência histórica. Espetáculo acabrunhador especialmente para intelectuais, que já se tinham desacostumado. Esta experiência, com sua lógica própria, deu a matéria prima a um estilo artístico importante, ao tropicalismo, que reflete variadamente a seu respeito, explorando e demarcando uma nova situação intelectual, artística e de classe (SCHWARZ, 2008, p.66).

Assim, nota-se em *Tenda dos Milagres* um poder político, mídia, fazendeiros, famílias conservadoras, enfim, a classe proletária que mostra uma visão fechada e arcaica, principalmente contra a mistura de raças e crescimentos de pessoas da classe popular. E de outro lado, apresenta o protagonista Pedro Achanjo (moderno) lutando em todos os ambientes que frequentava e em meios culturais, científicos defendendo a modernização, diferente tendência religiosa, cultural e miscigenação. Assim, pensa-se que Jorge Amado juntou os contextos históricos da década de lançamento da obra e do período em que descreveu Archanjo.

Na citação acima comprova-se também que neste período o país vivia uma nova situação intelectual, artística e de classe. Ou seja, pode-se dizer que Jorge Amado participou, contribuiu a esta mudança intelectual incluindo seu protagonista e sua história com uma visão de renovação do contexto em que estava inserido. E se, o tropicalismo aponta para o ultramoderno no cinema, na música, montagem do pop,

15ª Jornada Nacional de Literatura

Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

Amado também propõe a aceitação e reconhecimento da classe popular e do mestiço na literatura e no país.

Gilberto Freyre em seu livro *Casa-Grande E senzala*, já defendia a miscigenação, considerava a colonização portuguesa do Brasil e a formação de uma sociedade agrária, escravocrata e híbrida (mista). No primeiro capítulo do livro rememorando o contexto histórico do Brasil desde 1500 Freyre cita 3 influências principais: portuguesa, africana e a indígena, comentando o contato destas civilizações com uma vida tropical, híbrida e miscigenada. Mostra também o contexto de diferentes classes sociais fazendeiros e escravos, desigualdade social, produção agrária como, por exemplo, a cana de açúcar. Ou seja, desde o início da história do Brasil já existia mistura de raças e desigualdade social. Gilberto Freyre mostra alguns extremos que o país possui:

...a formação brasileira tem sido na verdade, como já salientamos às primeiras páginas deste ensaio, um processo de equilíbrio de antagonismos. Antagonismos de economia e de cultura. A cultura europeia e a indígena. A europeia e a africana. A africana e a indígena. A economia agrária e a pastoril. A agrária e a mineira. O católico e o herege. O jesuíta e o fazendeiro. O bandeirante e o senhor de engenho. O paulista e o emboaba. O pernambucano e o mascate. O grande proprietário e o pária. O bacharel e o analfabeto. Mas predominando sobre todos os antagonismos, o mais geral e o mais profundo: o senhor e o escravo. É verdade que agindo sempre, entre tantos antagonismos contundentes, amortecendo-lhes o choque ou harmonizando-os, condições de confraternização e de mobilidade social peculiares ao Brasil: a miscigenação, a dispersão da herança, fácil e frequente mudança de profissão e de residência, o fácil e frequente acesso a cargos e a elevadas posições políticas e sociais de mestiços e de filhos naturais, a estrangeiros, a intercomunicação entre diferentes zonas do país. (FREYRE, 2006, p.117).

Freyre, fala das várias contradições “antagônicas” existentes entre os extremos. E parece mostrar que isto desenvolveu o Brasil quanto a confraternização e intercomunicação das diferentes etnias, das classes sociais e localizações. Ele não

15ª Jornada Nacional de Literatura

Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

afirma que tenha sido positiva a maneira como os fatos aconteceram, mas afirma que aconteceram da forma narrada.

No romance analisado, ao defender suas ideias o protagonista sofreu diversas consequências. Além da mestiçagem Pedro Archanjo também escreveu cartas às redações dos jornais sobre as religiões em que exigia os mesmos direitos das religiões católica e protestante, para os cultos afro-brasileiros que tivessem liberdade e respeito, pois para ele era a fé, a crença e o alimento espiritual. Mas, como a mídia era contra este reconhecimento, publica o texto de Archanjo criticando-o, no título da reportagem já dizia: “Pretensão Monstruosa” (AMADO, 2008, p.170). Também na sequência afirmaram que os cultos afros eram práticas de feitiçaria e que a revista permanecia firme para combater essas macumbas que atinge os sentimentos e ouvidos da população baiana. Evidencia-se mais uma vez o preconceito racial e religioso.

Outro exemplo de preconceito que o protagonista vivenciou foi a rejeição de seu afilhado (filho) Tadeu, antigo aluno na Tenda dos Milagres. Formou-se e transformou-se em um renomado engenheiro civil, mas não era aceito pelo poderoso fazendeiro pai de sua noiva Lu, por ser da cor mulata. Uma manifestação de luta de classes, pois além de mestiço Tadeu era pobre. E, a partir destas circunstâncias tiveram que se casar sem a permissão do pai dela. Para que este casamento pudesse se realizar, o padrinho Pedro Archanjo teve que utilizar das suas influências e conhecimento para que não fossem impedidos e interrompidos devido ao renomado e influente nome do fazendeiro pai de Lu.

Apesar de toda esta ajuda de Archanjo para com seu afilhado, depois de um tempo do casamento acertou-se com o sogro e Tadeu parece ter esquecido do seu amigo e padrinho. Mas, algo a ser destacado é que o protagonista também não foi atrás de Tadeu para querer se beneficiar de seus bens materiais e também não aceitou ajuda dele quando visitou a tenda dos milagres.

Além da popularidade do funcionário da universidade de medicina, do professor da tenda dos milagres o Pedro também era identificado como um ser que se

15ª Jornada Nacional de Literatura

Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

transformava no Ogum (um ser que tem poderes) e ele se utilizava destes poderes quando vivenciava alguma injustiça. Assim, Archanjo foi expulso da universidade, pois os professores e a direção não aceitavam suas ideologias, contrariamente aos alunos, que o apoiavam.

Ao concluir o romance, Jorge Amado descreve um protagonista múltiplo, com todas as suas variações e qualidades:

Pedro Archanjo Ojuobá vem dançando, não é um só, é vários, numeroso, múltiplo, velho, quarentão, moço, rapazola, andarilho, dançador, boa prosa, bom no trago, rebelde, sedicioso, grevista, arruaceiro, tocador de violão e cavaquinho, namorado, terno amante, pai-d'égua, escritor, sábio, um feiticeiro. Todos pobres, pardos e paisanos. (AMADO, 2008, p.292).

Apesar de todas essas descrições, qualidades, Pedro Archanjo foi um homem pobre, pardo e compatriota. Assim, ainda acredita-se que a humildade pode conquistar mais espaço do que já tem e que não somente a aparência e bens materiais influenciam na sociedade brasileira.

É necessário dizer, ainda sobre o posfácio do livro *Tenda dos milagres*, este foi realizado por João José Reis. Caracteriza como tema principal da obra a mestiçagem, o contexto histórico e também que Jorge Amado se baseou em pessoas reais para criar seu romance. Diz ainda, que o protagonista Pedro Archanjo foi criado a partir de mais de uma pessoa, ou seja, agruparam-se características.

Conclusão

Em suma, pensa-se que mesmo com todas as dificuldades citadas e rivalidades com as quais o protagonista enfrentou foram essenciais. Desta forma, Archanjo foi reconhecido mundialmente e suas ideias foram consideradas, mesmo que este reconhecimento tenha demorado cem anos para ser celebrado.

15ª Jornada Nacional de Literatura

Leituras jovens do mundo

12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

Acredita-se também, que neste trabalho foram reconhecidos alguns traços comuns nos romances de Jorge Amado. Citam-se a preocupação com a sociedade, mais especificamente com o mestiço, as classes sociais, o contexto histórico, a religião, traços culturais do país, a popularidade, humildade e pobreza do protagonista.

Além disso, destaca-se a persistência de Jorge Amado em trabalhar com a realidade brasileira no momento da publicação. Mas, suas obras parecem sempre atuais, pois além da sua base principal ser seres humanos também a sociedade é ressaltada, descrita em seus romances.

Referências

COUTINHO, Carlos N. O povo na obra de Jorge Amado. In: *Um grapiúna no país do carnaval*. Salvador: FCJA/EDUFBA, 2000.

FREYRE, Gilberto. *Casa-Grande Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*. 51ª ed. São Paulo: Global, 2006.

GOLDSTEIN, Ilana Seltzer. *O Brasil Best Seller de Jorge Amado: literatura e identidade nacional*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

AMADO, Jorge. *Jubiabá*. São Paulo: Martins Editora, 1976.

_____. *Gabriela, cravo e canela*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2008.

_____. *Tenda dos milagres*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

SCHWARZ, Roberto. *O pai de família e outros estudos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.